

ALFALETRANDO COM GÊNEROS TEXTUAIS: ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO A PARTIR DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS

RAFAEL MENDES¹; ARNALDO ANTÔNIO DUARTE DE DUARTE JUNIOR²;

GILCEANE CAETANO PORTO³;

¹*Universidade Federal de Pelotas – rafaelmendesufpel@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – arnaldo.deduarte@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – gilceanep@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Neste relato, apresentamos um recorte do processo de organização do trabalho pedagógico desenvolvido durante o Estágio de Docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, realizado no ano de 2024, com alunos do 2º ano do ciclo de alfabetização de uma escola pública municipal. Este processo de organização foi construído no projeto de ensino do PET Pedagogia denominado “Grupo de estudos: Estágio com o PET”. Durante o desenvolvimento do projeto, investigamos o potencial da organização do trabalho pedagógico por meio de sequências didáticas.

A partir da sistematização desses estudos, no decorrer do estágio foi possível organizar sequências didáticas de forma a proporcionar aos alunos experiências significativas de uso da oralidade, leitura e escrita, com práticas lúdicas de análise linguística, tendo como base, a exploração de gêneros textuais.

Tendo em vista uma perspectiva sociointerativa do ensino da linguagem, comprehende-se que a aprendizagem do funcionamento do sistema de escrita alfabetica (SEA) se dá de modo articulado e simultâneo às aprendizagens relativas aos usos sociais da escrita e da oralidade. Para Soares (2020), deve-se colocar o foco da aprendizagem em “como a criança aprende”, para orientar “como eu ensino”. Trata-se de Alfaletrar: compreender o processo da criança e atuar com base nessa compreensão, estimulando, orientando e acompanhando o seu desenvolvimento (Soares, 2020).

Nessa perspectiva, para ensinar aos educandos o uso da leitura, da escrita e da oralidade letrada, as práticas de ensino devem sempre privilegiar o texto como base, não apenas como ponto de partida para a compreensão do SEA, mas como potencial de experimentação de seus usos e contextos. Soares (2020); Lerner (2002), Schneuwly e Dolz (2004) propõem um trabalho progressivo de apropriação dos gêneros discursivos a partir de projetos e sequências didáticas. Isso porque, o desenvolvimento das capacidades linguísticas necessárias para a produção de um texto, depende do repertório do aprendiz relacionado ao gênero em questão, e da capacidade de adaptar-se, utilizando-se de um “modelo discursivo” para produzir novos conteúdos a partir de uma mesma estrutura.

Para os referidos autores, a organização de sequências didáticas possibilita que o professor trace um percurso formativo intencional, subdividido em etapas encadeadas de acordo com as necessidades individuais e coletivas da classe. Para Schneuwly e Dolz (2004), a estrutura-base de uma sequência didática está organizada a partir das seguintes etapas: apresentação da situação, produção inicial, sequência de módulos e produção final. De forma progressiva, a cada módulo aspectos do tema ou do gênero textual são aprofundados.

Tendo em vista tais concepções teórico-metodológicas, apresentamos a seguir, um resumo das sequências didáticas desenvolvidas durante o estágio.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Inicialmente, realizamos um diagnóstico acerca das hipóteses de escrita da turma em questão. Dos vinte alunos, observamos que treze apresentavam hipótese de escrita alfabética, três hipótese silábico-alfabética e quatro hipótese de escrita pré-silábica. No entanto, apesar de grande parte da turma realizar o registro convencional da escrita de palavras, apenas cinco alunos liam e escreviam frases ou pequenos textos com autonomia. Durante os três meses seguintes, realizamos registros avaliativos e planejamentos semanais, estruturando e reestruturando as sequências didáticas ao longo do percurso.

Para cada gênero escolhido, traçamos objetivos de aprendizagem coerentes com as funções do gênero, tendo em vista: desenvolver estratégias no âmbito da leitura, escrita e oralidade; compreender a estrutura dos textos em relação às suas funções comunicativas e contextos de uso de cada gênero escolhido (conteúdo temático, estrutura composicional e estilo); e aquisição do SEA para alunos pré-silábicos e silábico-alfabéticos. Assim, a partir da produção inicial de cada um dos gêneros, planejamos intervenções individuais ou coletivas que contemplassem os objetivos privilegiados para cada um dos módulos da sequência. Na tabela a seguir, apresentamos as atividades realizadas em cada um dos módulos:

Tabela 1: organização dos gêneros trabalhados

Gênero	Atividades realizadas
Gêneros com finalidade instrucional:	
Regras de convivência	<ol style="list-style-type: none"> 1. Proposta didática: construção coletiva das regras da turma; 2. Produção inicial escrita: lista de regras de sua casa; 3. Exploração do gênero: discussão sobre regras e contextos; 4. Interpretação de texto: regras da casa da bruxa; 5. Escrita individual: lista de regras da turma; 6. Leitura expositiva: lista de regras da turma; 7. Produção coletiva oral com registro escrito: regras da turma.
Regras de jogos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Exploração do gênero: leitura de manual de instruções de jogos de matemática, consciência fonológica; ortográfica e jogos de origem africana. 2. Análise linguística de manuais de instruções;
Manual de Instruções	<ol style="list-style-type: none"> 1. Proposta didática a partir do livro “o grande rabanete”; 2. Produção inicial escrita: manual de plantio de rabanetes; 3. Exposição ao gênero: leitura e uso de um guia para o cultivo de uma plantinha; 4. Análise linguística de manual de instruções; 5. Atividade de sistematização: leitura e interpretação de textos.
Receita	<ol style="list-style-type: none"> 1. Proposta didática: Fenadoce (festa regional). 2. Produção inicial escrita: escrita de uma receita de família (tarefa de casa) 3. Produção oral com registro escrito de uma receita de bolo; 4. Atividade de sistematização: organização das partes de uma receita e atividades no livro didático; 5. Escrita individual de uma receita conhecida;

	6. Correção das escritas; 3. Exposição ao gênero: leitura e preparo de um bolo de caneca;
Gêneros com finalidade expositiva:	
Relato de experiência	1. Proposta didática: experiência científica com plantas; 2. Produção inicial: escrita de um relato de experiência de plantio de mudas na água; 3. Correção individual; 4. Análise linguística coletiva de relatos de experiência dos alunos; 5. Escrita de um diário de campo com registro das observações do processo de germinação de uma planta.
Gêneros com finalidade epistolar:	
Carta	1. proposta didática: leitura do livro “lá vem o ratinho carteiro”; 2. produção inicial: escrita de uma carta para a dona capivara; 3. análise linguística de cartas fictícias relacionadas ao contexto do livro; 4. sistematização: interpretação de textos e organização de elementos de uma carta; 5. produção de uma carta para destinatários escolhidos; 6. correção individual no caderno; 7. reescrita em papel de carta, com envelopes convencionais.
Gêneros com finalidade literária/ficcional	
Contos	1. proposta didática: conhecer contos com origem no continente africano; 2. escuta de contos africanos; 3. produção inicial: escrita de um conto; 4. produção oral a partir de um recurso nomeado como “fábrica de contos”; 5. escrita de textos a partir da fábrica de contos.
Gêneros de tradição oral	
Letra de música	1. proposta didática: conhecer ritmos de origem afro-brasileira; 2. escuta, leitura e interpretação da letra de músicas.

*Atividades permanentes de aquisição do SEA foram realizadas durante todo o percurso, tendo como base a exploração dos textos trabalhados nas sequências didáticas.

Após o desenvolvimento das atividades apresentadas acima, realizamos uma comparação das hipóteses de escrita iniciais dos alunos e avaliamos que, salvo os alunos infrequentes, todos os alunos tiveram avanços no engajamento com as atividades de produção oral e escrita. Os alunos pré-silábicos desenvolveram habilidades de consciência lexical e silábica, alternando entre as hipóteses de escrita pré silábica e silábica com valor sonoro e todos os alunos silábico-alfabéticos avançaram para o nível alfabético.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diversos desafios se apresentam na proposição de sequências didáticas com gêneros textuais: gestão da turma, do tempo pedagógico e de planejamento, dos conteúdos, dos recursos e das imprevisibilidades. No entanto, tendo como base as contribuições teórico-práticas que nos constituíram durante a graduação, tínhamos a segurança de estar seguindo um caminho exitoso. Assim, ratificamos a importância de Alfaletrar com gêneros textuais, para que as crianças possam



aprender a ler, escrever e falar para pequenos públicos, lendo, escrevendo e falando.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário.** Trad: Ernani Rosa. Artmed Editora, Porto Alegre, 2002.

DOLZ, Joaquim et al. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. **Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado de Letras**, p. 95-128, 2004.

SOARES, Magda. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever.** São Paulo: Contexto, 2020